



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Repercussões Da Pré-Eclâmpsia No Fluxo Intestinal De Prematuros

Autores: SIMONE MANSO DE CARVALHO PELICIA (FACULDADE DE MEDICINA BOTUCATU - UNESP - BOTUCATU), SASKIA MARIA WIEGERINCK FEKETE, JOSÉ EDUARDO CORRENTE, LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO

Resumo: Introdução: A pré-eclâmpsia está associada com importantes alterações vasculares maternas e as repercussões no recém-nascido são pouco conhecidas. Objetivo: Investigar se a pré-eclâmpsia precoce altera o fluxo sanguíneo da artéria mesentérica superior (AMS), em prematuros 34 semanas de gestação. Método: Estudo prospectivo com 60 prematuros de mães com pré-eclâmpsia pareados pela idade gestacional com 60 prematuros de mães normotensas, no período de 2013 a 2106. Incluídos: nascidos no serviço com idade gestacional 34 semanas e sem anomalias/infecções congênitas. Excluídos os óbitos 24 horas de vida. Foram avaliados dados clínicos maternos, gestacionais e neonatais. O desfecho de interesse foi o fluxo da AMS, avaliado pelo pico de velocidade sistólica (PS) e vale diastólico (ED) e pelos índices de resistência (IR) e de pulsatilidade (IP) por meio de ultrassom Doppler nas primeiras 72 horas de vida. Análise de covariância foi usada para determinar o efeito da PE no fluxo da AMS, controlando possíveis variáveis de confusão. Resultados: A idade gestacional média foi de 30 semanas. Prematuros de mães com PE tiveram valores significativamente menores de pico sistólico e diastólico ($57,75 \pm 17,49$ e $12,29 \pm 5,74$) comparados ao grupo controle ($67,17 \pm 29,57$ e $15,03 \pm 7,52$), mesmo após controle das covariáveis. Conclusão: A pré-eclâmpsia precoce associa-se com diminuição do fluxo da AMS nos primeiros dias de vida, em prematuros 34 semanas.